



**PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE**  
**SECTOR URBANO DA PRAIA**  
**SECRETARIADO EXECUTIVO**

PARTIDO, PLURALISMO E DEMOCRACIA

RELATÓRIO SÍNTESE

O "brain-storming" sobre o Partido, o pluralismo e a democracia, teve lugar na Praia, a 22 de Fevereiro de 1990, no pavilhão central do Parque 5 de Julho, contando com a participação dos quadros referidos no anexo 1.

A discussão foi introduzida por uma intervenção do Camarada Gottfried Stockinger, Professor convidado do IAC, centrada em 7 perguntas e respostas, a saber: Cabo Verde é uma democracia verdadeira? Existe pluralismo com partido único? Eleições garantem um poder representativo? O PAICV é um partido aberto? Como se manter no poder? Para onde vai o socialismo? Materialismo e idealismo são compatíveis? No anexo 2 pode-se encontrar a súmula das teses avançadas pelo Camarada Stockinger.

A discussão que se seguiu foi livre, tendo dela saído as seguintes linhas de força.

I - Democracia x Pluralismo x Sociedade

O debate centrou-se sobre a medida de democracia e os modelos de democracia.

Considerou-se que a democracia é um processo, que se aperfeiçoa. Que democracia verdadeira é uma aspiração. Que na nossa situação concreta de construção do país, a democracia tem dimensões política, social, económica e cultural, pelo que se não esgota na existência de vários partidos. Reduzir a isso o debate sobre o grau de democracia em Cabo Verde seria empobrecedor. Aliás, questionou-se até que ponto devemos eleger esse referencial como nosso. Pelo contrário, o debate sobre democracia em Cabo Verde deve ter como tónica o exercício do poder.

Defendeu-se nesta óptica a necessidade de ver a democracia como fenómeno político e de identificar alguns dos seus elementos estruturadores já existentes entre nós.

.../...



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE  
SECTOR URBANO DA PRAIA  
SECRETARIADO EXECUTIVO

-2-

Tendo em conta que democracia pressupõe determinados equilíbrios económicos, sociais e culturais, propôs-se que se retome a análise de Cabral de democracia versus participação popular. Aí questionou-se qual o valor real dos processos de consulta popular sobre as grandes decisões, qual o seu peso real na formação dessas decisões.

Reconheceu-se que o PAICV tentou fazer democracia política. Interrogou-se porém até que ponto o terá conseguido. A esta análise há que agregar um outro vector, o medo. Considerou-se que é um facto que continuamos a ter medo. O medo continua a viver em nós.

E assim, cabe interrogar que democracia? De intelectuais? Mas então porque não participam os quadros, se o desejam e reivindicam? Onde estará o bloqueamento?

Introduziu-se por outro lado a questão da democracia interna do/no Partido. Em que grau ela existe? Questionou-se <sup>se</sup> uma via de mobilizar a massa crítica da nossa sociedade não seria pela admissão da existência de diferentes sensibilidades/facções no Partido.

Reconheceu-se que o acesso massivo ao ensino produz democracia económica e que em Cabo Verde se cultivou a democracia cultural, com a promoção das manifestações culturais tradicionais.

Cabo Verde está a tentar constituir uma democracia.

O exercício da democracia está intrinsecamente ligado ao problema de saber quem governa, por outras palavras, quem distribui os bens sociais raros, como governa, e como o exerce a legitimidade.

Isto põe a questão do projecto ideológico do Partido e de Cabo Verde. Da importância de nos sabermos situar ideologicamente, em função da nossa realidade concreta, a fim de sabermos para onde vamos.

Essa terá sido uma das razões de êxito do processo da independência em Cabo Verde. Outra não terá estado na "crise ideológica" do PAICV, ou seja, num certo desfazamento entre o modelo teórico preconizado nos textos do Partido e na Constituição da República e a prática de governação destes 15 anos?

Finalmente, e quanto ao modelo de democracia, considerou-se que temos vindo a reformular a democracia a partir do modelo trazido da luta de libertação nacional, o modelo de poder popular. Daí a origem do modelo de democracia nacional



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE  
SECTOR URBANO DA PRAIA  
SECRETARIADO EXECUTIVO

-3-

revolucionária. Porém hoje, e cada vez mais, encaminhamo-nos para um modelo representativo. Atente-se nomeadamente, às recentes decisões do C.N.

Ora democracia exige cidadania.

Considerou-se pois que é oportuna a reabertura do debate sobre a sociedade civil, sobre a organização e o acesso aos centros de decisão.

No III Congresso debateu-se as relações Partido/Estado/Organizações de Massas e sociais e questionou-se se estas dão suficiente acesso à participação política da sociedade civil.

Simultaneamente e aliás de forma aparentemente contraditória, definiu o III Congresso a participação como bem raro e constatou a crise da participação.

II - Democracia x Renovação x Criatividade

Os participantes interrogaram-se sobre se o sistema político actual se esgotou. Caso contrário, acrescentaram, porque se clama pelo pluripartidarismo?

Considerou-se que se terá chegado efectivamente ao fim de uma etapa, que se terá fechado um ciclo histórico.

Agora, há que repensar a nossa prática de democracia. Há que socializar o poder. Ora uma das motivações dos quadros é exactamente o acesso ao poder .

Muito embora o campo político tenha os seus códigos e se saiba que quem não os domina não participa. Ora a nossa tendência tem ido no sentido de defender que todos temos as mesmas oportunidades. Por outras palavras, quem tem poder para estar contra ou a favor e para que esse posicionamento tenha algum valor?

Outro aspecto desta questão é das caixas de ressonância: de que caixas de ressonância dispõem as populações urbanas periféricas, as populações não urbanas e as camadas que não integram a elite no poder?

Da comunicação social está pois destinada a depender, em muito, a democracia.



**PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE**  
**SECTOR URBANO DA PRAIA**  
**SECRETARIADO EXECUTIVO**

-4-

Considerou-se por outro lado que o mal dos Partidos únicos é a perpetuação de personalidades no poder. Por outras palavras, a renovação das personalidades que ocupam os diferentes cargos do poder não é prática corrente.

Porém, há momentos certos para saída. Há permanências que não convêm ao regime nem ao país.

Enfim, concluíram os participantes que vamos ter de reinventar a nossa democracia, à caboverdiana, com criatividade. E não limitar-nos a copiar o modelo ocidental, o que induziria a concluir que mudámos apenas para satisfazer uma elite. Temos antes que inovar, para que a luta se não reduza a uma luta de elites, entre corpos profissionais do poder na cidade.

Até porque, dadas as dimensões do país - 350.000 habitantes, tecnologicamente é possível conceber a implantação de uma democracia directa. Com um certo aumento do nº. de deputados cada um cobriria um nº. bem mais restrito de famílias, a ligação ao seu círculo seria mais próxima, o contróle da população seria óbviamente facilitado e a relação sociedade/poder mais estreita.

Em anexo 3 figura a contribuição de um convidado que não pode participar no brain-storming.

Sector Urbano da Praia do PAICV, 22 de Fevereiro de 1990